XXXIII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2026
- Porto de Galinhas / PE -

Gestão de custos rurais: o uso do custeio variável no suporte ao pequeno produtor agrícola

Iasmini Magnes Turci Borges (UEM) - iasminiborges@gmail.com

Caroline Aparecida De Vicente (UEM) - ra124754@uem.br

Juliane Andressa Pavão (UFPR) - julianepavao@hotmail.com

Roberto Rivelino Martins Ribeiro (UEM) - rivamga@hotmail.com

Kerla Mattiello (UEM) - kmattiello@uem.br

Resumo:

Esta pesquisa analisa a rentabilidade das culturas de soja, milho, tomate e pepino em uma propriedade rural de pequeno porte no Sul do Brasil (212,96 hectares) na safra 2024/2025, buscando superar a falta de controle financeiro no agronegócio por meio do método de custeio variável. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso qualitativo, aplicado e descritivo, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas com o produtor, observação e análise documental de notas fiscais. Os resultados indicaram que o tomate apresentou a maior rentabilidade, registrando margem de contribuição de 65,12% sobre a receita bruta (lucro de R$ 1,95/kg), seguido pelo pepino, com margem de 54,56% (R$ 1,09/kg), ambos sem custos fixos identificados. Em contrapartida, as grandes culturas tiveram resultados mais modestos devido aos elevados custos com insumos: a soja obteve margem de contribuição de 13,84% (lucro de R$ 11,26/saca; ponto de equilíbrio de 4.484 sacas) e o milho registrou 12,65% (lucro de R$ 3,96/saca; ponto de equilíbrio de 12.178 sacas). Conclui-se que a aplicação do custeio variável é viável na gestão rural e gera informações gerenciais indispensáveis, evidenciando que o controle contábil estruturado permite ao produtor identificar as culturas mais rentáveis e fundamentar suas decisões com maior precisão e eficiência.

Palavras-chave: *Gestão de custos rurais, Custeio variável, Produtor agrícola*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gestão de custos rurais: o uso do custeio variável no suporte ao pequeno produtor agrícola

RESUMO

Esta pesquisa analisa a rentabilidade das culturas de soja, milho, tomate e pepino em uma propriedade rural de pequeno porte no Sul do Brasil (212,96 hectares) na safra 2024/2025, buscando superar a falta de controle financeiro no agronegócio por meio do método de custeio variável. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso qualitativo, aplicado e descritivo, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas com o produtor, observação e análise documental de notas fiscais. Os resultados indicaram que o tomate apresentou a maior rentabilidade, registrando margem de contribuição de 65,12% sobre a receita bruta (lucro de R$ 1,95/kg), seguido pelo pepino, com margem de 54,56% (R$ 1,09/kg), ambos sem custos fixos identificados. Em contrapartida, as grandes culturas tiveram resultados mais modestos devido aos elevados custos com insumos: a soja obteve margem de contribuição de 13,84% (lucro de R$ 11,26/saca; ponto de equilíbrio de 4.484 sacas) e o milho registrou 12,65% (lucro de R$ 3,96/saca; ponto de equilíbrio de 12.178 sacas). Conclui-se que a aplicação do custeio variável é viável na gestão rural e gera informações gerenciais indispensáveis, evidenciando que o controle contábil estruturado permite ao produtor identificar as culturas mais rentáveis e fundamentar suas decisões com maior precisão e eficiência.

Palavras-chave: Gestão de custos rurais. Custeio variável. Produtor agrícola.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, representando cerca de 27% do PIB nacional em 2022 (CEPEA, 2023). Dentro desse cenário, a gestão de custos emerge como ferramenta para a sustentabilidade e competitividade das propriedades rurais. No entanto, um dos desafios enfrentados pelos produtores é a falta de controle dos custos de produção, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas e compromete a rentabilidade. A contabilidade gerencial, quando bem aplicada, pode solucionar esse problema, fornecendo informações estratégicas para otimizar recursos, planejar investimentos e avaliar desempenhos (Iudícibus, 2020).

A ausência de um sistema de custeio adequado no agronegócio agrava esse cenário. A volatilidade de preços das *commodities*, a influência de fatores climáticos e a complexidade tributária (Nakao, 2017) exigem métodos contábeis que traduzam a realidade dinâmica do setor em dados confiáveis. No entanto, muitas propriedades rurais operam com sistemas rudimentares de controle de custos, limitando sua capacidade de identificar desperdícios, precificar produtos corretamente ou planejar safras com base em projeções financeiras sólidas.

Esse problema se torna ainda mais crítico em culturas como soja e milho, que demandam alto investimento em insumos e estão sujeitas a margens estreitas de lucratividade. Estudos como os de Lübke (2023) e Artuzo *et al.* (2018) evidenciam

que, mesmo em propriedades modernizadas, obtendo das melhores tecnologias e maquinários, a falta de precisão no cálculo dos custos pode levar a distorções na apuração de resultados, afetando diretamente a viabilidade econômica das atividades.

Diante disso, a questão central desta pesquisa é: Qual a rentabilidade das diferentes culturas (tomate, pepino, soja e milho) considerando o método de custeio variável? O objetivo geral deste estudo é analisar a rentabilidade das culturas produzidas pelo produtor rural (tomate, pepino, soja e milho) por meio do custeio variável. Justifica-se esse estudo pela resolução de um problema prático como a falta de controle financeiro preciso no agronegócio, que limita a competitividade do setor. Segundo Nakao (2017), a adoção de sistemas de custeio adequados poderia reduzir incertezas e aumentar a eficiência operacional. Além disso, indicadores como margem de contribuição e ponto de equilíbrio, embora fundamentais para garantir rentabilidade (Martins, 2025), são subutilizados no campo devido à carência de ferramentas contábeis adaptadas.

Esta pesquisa contribui para a literatura ao propor uma análise comparativa entre as culturas produzidas utilizando dados de propriedades rurais. Os resultados poderão auxiliar produtores na implementação de método mais preciso para controle de custos, além de identificar impedimentos financeiros que impactam a lucratividade. Além disso, o estudo amplia o debate sobre a contabilidade aplicada ao agronegócio.

2 CONTABILIDADE RURAL

O conceito de contabilidade rural foi criado para captar, registrar, resumir e interpretar os acontecimentos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de empresas rurais. Realiza estudos do patrimônio das entidades, através do registro, a exposição e a interpretação dos fatos ocorridos, a fim de fornecer informações referente a composição e suas variações, além dos resultados econômico de gestão (Crepaldi, 2019).

A contabilidade no âmbito rural tem como finalidade o registro dos fatos e a produção das informações que proporcionem ao administrador da propriedade o planejamento e o controle das suas ações. Portanto, a função econômica da contabilidade é realizar a apuração do lucro ou prejuízo, planejar as atividades, os custos, as receitas e os resultados (Crepaldi, 2019).

Em termos contábeis, o agronegócio apresenta algumas particularidades, sendo um dos fatos mais interessantes a atividade ser ligada a produção de animais e plantas, gerando receita através do seu crescimento biológico. Ou seja, o crescimento natural é uma característica particular deste segmento, que não existe em outros ativos (Nakao, 2017).

Além disso, dentro do agronegócio, existe a volatilidade dos preços, principalmente no que tange as *commodities* agrícola, visto que, a oferta dos produtos varia em função de clima, tecnologia empregada, área plantada, entre outros fatores externos, fatores esses que alteram constantemente e afetam diretamente a produção (Nakao, 2017). Diante desse cenário, é necessário a adoção de sistemas de custeio que forneça informações para auxiliar os produtores agrícolas na sua tomada de decisões.

Existem diferentes sistemas de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio baseado em Atividades, Custeio RKW, entre outros. O Custeio por Absorção ou Custeio Pleno consiste na apropriação dos custos, sendo eles fixos ou variáveis, à produção do período. A aplicação do custeio por absorção é entre

custos e despesas, pois as despesas são contabilizadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento (Viceconti, 2018). Por seguinte, o custeio variável é apropriado à produção os custos variáveis, sendo contabilizados os custos fixos diretamente a débito de conta de resultado, sob a alegação de que estes incorrerão independente do volume de produção da empresa. Esse método fere os princípios contábeis da Realização, Competência e Confrontação, visto que os custos fixos são reconhecidos como despesas mesmo não sendo vendidos os produtos fabricados. O custeio variável é mais utilizado para tomada de decisão (Viceconti, 2018).

O Sistema de Custeio Direto ou Variável define como custo somente os custos classificados como diretos ou variáveis. Diante disso, os custos indiretos compõem o resultado de forma conjunta com as despesas (Ribeiro, 2017). Entretanto, só é possível realizar a verificação da margem de contribuição caso a contabilidade de custos, no mínimo, classifique os custos e as despesas em fixos e variáveis (Leone & Leone, 2010). Um dos vários pontos positivos que esse sistema abrange, é que em relação a outros sistemas de custeamento, a análise realizada dentro dele, dos custos e despesas fixas e variáveis, permite que a empresa entenda melhor as mudanças nos volumes de produção (Leone & Leone, 2010).

A Margem de Contribuição (MC) é a diferença entre o preço de venda e o total de custo variável, é o valor que cobre os custos fixos e gera lucro para empresa, ou seja, é quanto a venda de cada produto contribui para o resultado da empresa (Martins, 2025). Já o Ponto de Equilíbrio (PE) é a quantidade que equilibra a receita total com a soma dos custos e despesas relativos aos produtos vendidos, ou seja, é um conceito que indica o volume de vendas necessários para cobrir os custos e despesas dos produtos (Iudícibus & Marion, 2022). Em suma, o Ponto de Equilíbrio (PE) acontecerá quando as receitas totais forem exatamente iguais aos custos totais.

Estudos como o de Lübke (2023) investigou os custos e resultados provenientes da produção de soja em uma propriedade rural situada no interior do município de Turuçu, a fim de identificar todas as despesas e os custos de produção, bem como o resultado da atividade de cultivo de soja na propriedade analisada na safra de 2022/2023. Os resultados obtidos pela análise e identificação dos custos e despesas envolvidos no processo produtivo levaram à conclusão de que, a produção de soja gerou um resultado líquido positivo, mantendo a viabilidade econômica da produção no período de análise deste estudo (Lübke, 2023).

Tendo como foco a produção de milho e soja, Artuzo *et al.*, (2018), teve como objetivo identificar e analisar a relação entre os elementos que compõem os custos de produção com a receita das suas respectivas atividades produtivas. Os dados evidenciaram que as variáveis pertencentes aos custos de produção do milho e da soja estão associadas com a receita bruta por hectare, sendo possível predizê-las a partir das equações de regressão. Desse modo, o produtor rural terá uma ferramenta passível de uso na escolha da melhor decisão no momento da aquisição de insumos agrícolas (Artuzo *et al.*, 2018).

Ainda neste âmbito, o estudo de Gottardo (2022) teve como objetivo demonstrar o desempenho econômico e financeiro da cultura do milho e da soja numa propriedade rural familiar através da contabilidade gerencial. A partir dos resultados foi possível considerar que ambas as culturas são viáveis, porém a cultura da soja é que resultou em lucratividade. Para alcançar o ponto de equilíbrio contábil e financeiro foi necessário produzir mais sacas de milho do que de soja. E para atingir o ponto de equilíbrio econômico foi necessário produzir mais sacas de

soja do que de milho. A margem de segurança da cultura do milho se dá em 77,62% e da cultura da soja em 82,58% (Gottardo, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa. Assim, visa analisar a aplicabilidade do sistema de custeio variável na gestão de custos de propriedades rurais produtoras de soja, milho, tomate e pepino. A escolha por esse método justifica-se pela necessidade de compreender os processos produtivos e as percepções e desafios enfrentados pelos gestores no controle de custos. Quanto à finalidade, este estudo é aplicado, pois busca resolver a falta de precisão no controle de custos no agronegócio.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois detalha os métodos de custeio e seus impactos na gestão rural. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de determinado fenômeno, população ou a análise das interações entre os elementos estudados (Gil, 2008). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e estudo de caso. A revisão bibliográfica fundamentou-se em obras como as de Iudícibus (2020) e Martins (2025), enquanto o estudo de caso, por sua vez, permitiu uma investigação aprofundada de um contexto real para validar os achados teóricos.

O objeto do estudo compreende a produção rural de pequeno porte dedicado ao cultivo de soja, milho, tomate e pepino na região Sul do Brasil. A propriedade possui área cultivável de 212,96 ha, sendo 56,40 ha próprios e 156,56 ha arrendados, e adota sistemas de gestão parcialmente tecnificados, o que a torna um caso emblemático para a pesquisa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com o produtor, análise documental das notas fiscais referentes a última safra (2024/2025), com ênfase nos custos de produção e receitas obtidas, e ainda, observação, abordando desafios na gestão de custos e a viabilidade de implantar sistemas de custeio mais sofisticados. Foi realizada a análise de conteúdo das entrevistas, identificando padrões como a resistência à mudança de métodos tradicionais e a falta de familiaridade com ferramentas contábeis.

Diante disso, a pesquisa limita-se em escopo geográfico restrito, já que os dados provêm de uma única propriedade, o que limita a generalização dos resultados. Também se limitou a sazonalidade das culturas, que exigiu ajustes no cronograma de coleta para abranger um ciclo produtivo completo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O produtor rural possui 30 anos de experiência no cultivo de soja, milho, tomate e pepino. Antes de iniciar suas próprias atividades produtivas, atuou como prestador de serviços, realizando o plantio e a colheita de safras para terceiros, durante 5 anos. Posteriormente, decidiu empreender, mantendo-se nessa atividade há 25 anos, desde 2000. A pesquisa foi desenvolvida a partir do cultivo de culturas temporárias, especificamente soja, milho safrinha, tomate e pepino, produzidas em áreas próprias e arrendadas. Do total utilizado, 56,40 hectares correspondem a áreas de propriedade do produtor, enquanto 156,56 hectares são explorados por meio de arrendamento.

O estudo foi realizado considerando a safra 2024/2025. A cultura da soja teve início em setembro de 2024, com término em fevereiro de 2025, enquanto o cultivo do milho safrinha iniciou-se em fevereiro de 2025, sendo concluído em julho de 2025. Para as culturas de pepino e tomate, produzidas em estufas, o período

analisado compreendeu de janeiro de 2024 a dezembro de 2024.

O grupo familiar conduz o plantio das *commodities* em uma área de 210,54 ha ao longo de todo o ano, dividindo a produção em duas safras: safra de verão (soja) e safrinha (milho), sendo o ciclo médio de produção de cada cultura de aproximadamente seis meses. As culturas de pepino e tomate, cultivadas em estufas, ocupam uma área total de 2,42 hectares. O pepino é plantado duas vezes ao ano: o primeiro plantio ocorre em janeiro, com início da colheita aproximadamente 40 dias depois, estendendo-se por um período de dois meses. O segundo plantio é realizado em junho, seguindo o mesmo ciclo produtivo.

O tomate também apresenta dois ciclos anuais de cultivo. O primeiro plantio é realizado em janeiro, demandando cerca de três meses para o desenvolvimento da cultura, seguido por um período de colheita estimado em dois meses. O segundo plantio ocorre em abril, repetindo-se o mesmo ciclo de três meses de desenvolvimento e dois meses de colheita.

Em ambas as culturas, durante os dois meses destinados à colheita, são realizadas atividades de manutenção, com adubação e irrigação, visando garantir a produtividade no período. Conforme informado pelo produtor, essa manutenção é encerrada aproximadamente 15 dias antes do término da colheita, o que provoca a redução e posterior interrupção da produção.

O produtor rural informou que é possível realizar duas safras das culturas de tomate e pepino devido ao fato de possuir duas estufas. Quando a estufa 1 está ocupada com o cultivo de pepino e a estufa 2 com o cultivo de tomate, observando-se que o ciclo do pepino é mais curto, ao retirar a cultura de pepino da estufa 1 no mês de abril, inicia-se, no mesmo período, o plantio do tomate, que apresenta ciclo mais longo e cuja colheita da segunda safra se inicia em julho. De forma semelhante, em junho, quando a cultura de tomate é retirada da estufa 2, realiza-se, no mesmo mês, o plantio do pepino, que possui ciclo reduzido e terá seu início de colheita em agosto. Dessa maneira, torna-se possível realizar duas safras de ambas as culturas, aproveitando-se a alternância dos ciclos produtivos em cada estufa.

Inicialmente, apresenta-se a composição dos gastos envolvidos na produção de todas as culturas analisadas, abrangendo os custos e despesas relacionados ao cultivo de soja, milho safrinha, tomate e pepino. Foram considerados, nesse levantamento, os gastos com insumos, mão de obra, arrendamento, combustível, depreciação e manutenção de máquinas e equipamentos. Ressalta-se que os custos com água e energia não foram incluídos na análise, uma vez que a propriedade dispõe de poço artesiano e sistema de energia fotovoltaica, o que elimina tais despesas operacionais.

No que se refere aos insumos, estes englobam a aquisição de sementes, adubos, herbicidas, inseticidas e fungicidas, os quais representam os principais custos do cultivo das culturas analisadas. As informações referentes aos gastos foram fornecidas pelo produtor rural e devidamente comprovadas por meio de notas fiscais e pelos projetos de financiamento. A documentação contendo o detalhamento dos insumos utilizados na produção foi disponibilizada pela Coamo e por sua instituição financeira interna, a Credicoamo. Para as culturas de soja e milho, foram apresentados projetos individuais de financiamento, enquanto, para as culturas de pepino e tomate, os custos foram comprovados por meio de notas fiscais dos insumos adquiridos. A seguir, a Tabela 1 apresenta os gastos com insumos.

Tabela 1

Custos com Insumos

Cultura	Soja	Milho Safrinha	Tomate	Pepino	Total
Sementes / Mudas	R$227.130,41	R$317.029,95	R$6.375,00	R$300,00	**R$550.835,36**
Adubos / Fertilizantes	R$215.555,14	R$316.685,90	R$2.610,00	R$2.610,00	**R$537.461,04**
Inoculantes	R$6.484,22	R$10.039,36	-	-	**R$16.523,58**
Herbicidas	R$178.552,18	R$36.985,36	-	-	**R$215.537,54**
Inseticidas	R$129.402,01	R$121.999,84	-	-	**R$251.401,85**
Óleo Agrícola / Adjuvante	-	R$27.957,00	-	-	**R$27.957,00**
Fungicidas	R$140.897,28	R$54.740,00	-	-	**R$195.637,28**
Corretivos de Solo	-	-	R$880,00	R$880,00	**R$1.760,00**
Custo com Irrigação	-	-	R$3.000,00	R$1.500,00	**R$4.500,00**
Despesas com Venda	-	-	R$4.000,00	R$2.000,00	**R$6.000,00**
Total	**R$898.021,24**	**R$885.437,41**	**R$16.865,00**	**R$7.290,00**	**R$1.807.613,65**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados levantados, o valor total do custo com insumos no período analisado foi de R$1.807.613,65, sendo que a produção de soja obteve a maior parte de insumos.

O custo com mão de obra refere-se a três funcionários, sendo dois contratados especificamente para o período de safra e um destinado às atividades nas estufas. A demanda por trabalhadores concentra-se nas etapas de colheita da soja e do milho, bem como nos tratos culturais e na colheita do tomate e do pepino. Destaca-se que as atividades de manutenção rotineira das culturas, como a aplicação de insumos, são realizadas pelo próprio produtor rural.

O colaborador responsável pela operação das estufas recebe remuneração referente a 22 dias de trabalho por mês, calculada com base em diárias no valor de R$ 110,00. Além disso, ao final de cada ano, são pagos o 13º salário e as férias correspondentes aos mesmos 22 dias, também utilizando o valor da diária como base de cálculo. O custo de mão de obra do funcionário contratado para atuar nas estufas é rateado de forma equitativa entre elas. Os dois funcionários contratados para auxiliar na colheita das demais culturas recebem remuneração fixa durante o período de colheita. O maquinista contratado para atuar nas safras de soja e milho recebe o valor de R$ 5.000,00 por safra, enquanto o caminhoneiro, contratado exclusivamente para a safra de milho, recebe R$ 4.000,00 pela safra. Ambos apresentam uma média de 20 dias trabalhados em cada safra. A Tabela 2, a seguir, apresenta os valores anuais com mão de obra.

Tabela 2

Custos com Mão de Obra

Cultura	Mão de Obra
Soja	R$ 9.000,00
Milho Safrinha	R$ 5.000,00
Tomate	R$ 14.520,00
Pepino	R$ 14.520,00
Total	**R$ 43.040,00**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados levantados, o valor total do custo com mão de obra do produto soja foi de R$9.000,00, do produto milho safrinha foi de R$5.000,00, do produto tomate e pepino, foi de 14.520,00 cada cultura, totalizando no período analisado um total de custos com mão de obra de R$ 43.040,00. Devido ao porte da

área cultivada e à capacidade do produtor de executar a maior parte das atividades rotineiras, a contratação de trabalhadores ocorre apenas conforme a necessidade, especialmente em períodos específicos do ciclo produtivo.

O custo com combustível (diesel) utilizado nos maquinários durante o ciclo das culturas também foi comprovado por meio de notas fiscais. Em cada safra são consumidos aproximadamente 7.000 litros de diesel, ao valor de R$ 5,40 por litro, totalizando R$ 37.800,00 por safra (tanto na safra de verão quanto na safrinha). As culturas do tomate e pepino não apresentam gastos com consumo de combustível no período analisado.

Os maquinários utilizados pelo produtor na condução das culturas estão evidenciados na Tabela 3. Alguns bens apresentaram o valor de compra defasado em comparação ao valor de mercado, ou valor de reposição deste bem. Isso ocorreu devido a alguns bens apresentarem mais de 20 anos da sua data de fabricação. Considerando que, de acordo com o produtor, estes bens ainda se apresentavam com capacidade produtiva e alguns inclusive foram reformados, foram apurados os valores de mercado para melhor cálculo e análise da depreciação.

Tabela 3

Imobilizado

Máquinas / Equipamentos	Ano	Valor de Compra	Valor de Mercado	Tempo de Uso (anos)
Colheitadeira TC 57	2002	R$ 200.000,00	R$ 250.000,00	10
Colheitadeira TC 57	2007	R$ 220.000,00	R$ 350.000,00	10
Trator MF 4292	2014	R$ 148.000,00	R$ 250.000,00	20
Trator Case 150 Max	2010	R$ 140.000,00	R$ 250.000,00	20
MF 292 equipado com lâmina e concha frontal	1994	R$ 100.000,00	R$ 150.000,00	10
Plantadeira Plant Center 11 linhas	2020	R$ 180.000,00	R$ 230.000,00	10
Platadeira Semeato 9 linhas	1998	R$ 10.000,00	R$ 10.000,00	10
Pulverizador Alto popelido Jan 2500	2012	R$ 340.000,00	R$ 400.000,00	20
Caminhão Mercedes Benz 1113	1976	R$ 32.000,00	R$ 110.000,00	10
Caminhão Mercedes Benz 1316	1975	R$ 55.000,00	R$ 75.000,00	10
Grade roma 16 disco	-	R$ 5.500,00	R$ 30.000,00	10
Niveladora 42 discos controle remoto	2018	R$ 25.000,00	R$ 40.000,00	20
Subsolador Stara 7 astes 2002	2002	R$ 45.000,00	R$ 45.000,00	10
Roçadeira dupla Baldan	2018	R$ 12.000,00	R$ 25.000,00	20
Agrário 4100 e implementos	1978	R$ 9.500,00	R$ 25.000,00	10

Fonte: Elaborado pelos autores.

A depreciação dos maquinários utilizados nos períodos de plantio, colheita e tratos culturais ocorre durante 10 meses no ano, acompanhando o período efetivo de uso dos equipamentos. Para a determinação do valor depreciado, empregou-se o método linear, considerando a vida útil estimada de cada bem pela quantidade de meses utilizados as máquinas e equipamentos. A depreciação dos maquinários foi segmentada em custo fixo e despesa de depreciação. O custo fixo corresponde ao valor depreciado ao longo dos dez meses em que os implementos são efetivamente utilizados nas atividades. Já o valor referente aos dois meses em que os maquinários permanecem sem uso foi classificado como despesa, por não estar diretamente relacionado ao processo produtivo nesse período. A Tabela 4 apresenta o cálculo da depreciação considerando como valor depreciável o valor de mercado, apurada de acordo com informações do produtor e de mercado.

Tabela 4
Depreciação

Máquinas / Equipamentos	Ano	Valor de Mercado	Vida Útil	Depreciação Anual
Colheitadeira TC 57	2002	R$ 250.000,00	10	R$ 25.000,00
Colheitadeira TC 57	2007	R$ 350.000,00	10	R$ 35.000,00
Trator MF 4292	2014	R$ 250.000,00	20	R$ 12.500,00
Trator Case 150 Max	2010	R$ 250.000,00	20	R$ 12.500,00
MF 292 equipado com lâmina e concha frontal	1994	R$ 150.000,00	10	R$ 15.000,00
Plantadeira Plant Center 11 linhas	2020	R$ 230.000,00	10	R$ 23.000,00
Platadeira Semeato 9 linhas	1998	R$ 10.000,00	10	R$ 1.000,00
Pulverizador Alto popelido Jan 2500	2012	R$ 400.000,00	20	R$ 20.000,00
Caminhão Mercedes Benz 1113	1976	R$ 110.000,00	10	R$ 11.000,00
Caminhão Mercedes Benz 1316	1975	R$ 75.000,00	10	R$ 7.500,00
Grade roma 16 disco	-	R$ 30.000,00	10	R$ 3.000,00
Niveladora 42 disco controle remoto	2018	R$ 40.000,00	20	R$ 2.000,00
Subsolador Stara 7 astes 2002	2002	R$ 45.000,00	10	R$ 4.500,00
Roçadeira dupla Baldan	2018	R$ 25.000,00	20	R$ 1.250,00
Agrário 4100 e implementos	1978	R$ 25.000,00	10	R$ 2.500,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme os dados levantados no estudo, o custo total referente à depreciação das máquinas e equipamentos atingiu o montante de R$ 175.750,00. Esse valor foi obtido a partir da divisão do valor de mercado dos bens pela respectiva vida útil estimada. Com base nos dados levantados, verificou-se que o valor total da depreciação foi de R$ 175.750,00, composto por um custo fixo de R$ 146.458,33 e por uma despesa fixa de R$ 29.291,67. A Tabela 5 demonstra a distribuição desse valor entre as culturas analisadas, evidenciando o custo e a despesa de depreciação atribuídos a cada uma delas.

Tabela 5
Custo e Despesa de Depreciação por cultura

	Soja	Milho	Tomate	Pepino
Custo Fixo com Depreciação	R$ 72.187,50	R$ 72.187,50	R$ 1.041,67	R$ 1.041,67
Despesa Fixa com Depreciação	R$ 14.437,50	R$ 14.437,50	R$ 208,33	R$ 208,33
Total	R$ 86.625,00	R$ 86.625,00	R$1.250,00	R$ 1.250,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os custos relacionados à manutenção de máquinas e equipamentos são classificados como custos variáveis, uma vez que se manifestam predominantemente nos períodos de safra. Em momentos distintos desses ciclos, não há necessidade de manutenção. Assim, tais gastos foram considerados custos variáveis, pois sua ocorrência depende diretamente da intensidade de uso dos equipamentos nesses períodos, não sendo exigidas em épocas fora da operação agrícola. De acordo com o produtor, tais custos apresentam aproximadamente a média de valor de R$ 30.000,00 por safra.

No que se refere ao custo de produção arrendamento, considerou-se o custo por saca de soja e milho produzida, uma vez que o pagamento ao arrendador é realizado com base na quantidade efetivamente colhida. Dessa forma, a remuneração do arrendador ocorre por meio da entrega de sacas de soja e milho, proporcional à produção obtida. Das culturas apresentas, somente a soja e o milho apresentam custo com arrendamento, no que se refere às culturas de tomate e pepino, não há custos de arrendamento, pois as estufas utilizadas para o cultivo

estão situadas em área de propriedade do produtor.

Para apuração do custo com arrendamento, primeiramente apurou-se o custo variável total da produção considerando os gastos com: insumos agrícolas, mão de obra, combustível e manutenção de máquinas e equipamentos. A seguir, as Tabelas 6 e 7 representam o custo total de produção das culturas de soja e milho.

Tabela 6
Custos Variável total da produção

	SOJA	**MILHO**
Insumos Agrícolas	R$ 898.021,24	R$ 885.437,41
Mão de Obra	R$ 9.000,00	R$ 5.000,00
Combustível	R$ 43.200,00	R$ 43.200,00
Man. Máquinas e Equipamentos	R$ 30.000,00	R$ 30.000,00
Total	**R$ 980.221,24**	**R$ 963.637,41**
Custo por Sc	**R$ 75,11**	**R$ 35,73**
Custo por Kg	**R$ 1,25**	**R$ 0,60**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados levantados, o custo variável total da produção da cultura da soja foi de R$ 980.221,24, resultando em um custo unitário de R$ 75,11 por saca produzida e de R$ 1,25 por kg. Para a cultura do milho safrinha, identificou-se um custo variável total de R$ 963.637,41, correspondente a um custo de R$ 35,73 por saca produzida e R$ 0,60 por kg. A Tabela 7 demonstra o custo de produção de acordo com a produtividade total das culturas de soja e milho safrinha.

Tabela 7
Custo de produção

Culturas	**Produtividade por Ha**	**Total de Produtividade**	**Custo Unitário (Kg)**	**Total de Custo**
Soja	3.570,00	558.919,20	R$ 1,25	**R$ 699.699,20**
Milho Safrinha	7.685,00	1.203.163,60	R$ 0,60	**R$ 716.483,41**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados apurados, o custo total de produção da cultura da soja totalizou R$ 699.699,20, valor obtido mediante a multiplicação da produtividade total pelo custo variável unitário previamente determinado. No caso do milho safrinha, o custo total de produção foi de R$ 716.483,41, também calculado a partir da produtividade total da cultura e do respectivo custo variável unitário.

Os custos com arrendamento referem-se a uma área total de 156,56 hectares. Desse total, 96,80 hectares possuem contrato baseado em participação nos resultados, sendo estabelecido o pagamento de 30% do lucro obtido na safra de verão e 15% do lucro da safrinha. Para os 59,76 hectares restantes, o arrendamento está fixado em 121 sacas de soja por hectare, entregues “in natura”, anualmente, sendo evidenciado pela Tabela 8.

Tabela 8
Custo de arrendamento

Área Cedida	**Custo**	**Custo Verão**	**Custo Safrinha**	**Total do Custo de Arrendamento**
59,76	121 Sc de Soja Ha	R$271.568,60	R$271.568,60	**R$543.137,21**
96,8	30% Safra de Verão + 15% Safra de Inverno	R$209.909,76	R$107.472,51	**R$317.382,27**
-	**-**	**R$481.478,36**	**R$379.041,12**	**R$860.519,48**

Fonte: Elaborado pelos autores.

O custo total de arrendamento das duas safras atingiu o montante de R$ 860.519,48. Diante desses resultados, apresentam-se os custos e as despesas incorridos na produção das culturas, os quais servirão de base para a análise de produtividade e rentabilidade apresentada a seguir.

A receita proveniente das culturas de soja e milho é obtida por meio da comercialização dos grãos junto à cooperativa responsável pela armazenagem. O produtor é cooperado da Coamo, onde realiza tanto o armazenamento quanto a venda da produção. No caso das culturas de tomate e pepino, a comercialização ocorre diretamente com supermercados da região.

Com base nos dados levantados, verificou-se que o valor de comercialização da saca de soja foi de R$ 130,00, enquanto a saca de milho foi comercializada por R$ 57,00. Para os produtos tomate e pepino, o preço de venda por quilograma foi de R$ 3,00 e R$ 2,00, respectivamente. Para as culturas de soja e milho, a previsão de produção para a safra 2024/2025 é expressa em sacas de 60 kg por hectare. Já para o tomate e o pepino, a produção é mensurada em quilogramas por hectare. Considerando essas informações, a receita do cooperado foi calculada com base na quantidade de sacas de soja e milho comercializadas e na quantidade, em quilogramas, de tomate e pepino vendidos.

Com base nos dados levantados, o produtor obteve, na cultura da soja, uma produtividade de 3.719 kg por hectare, totalizando 783.000 kg, equivalentes a 13.050 sacas. Para o milho safrinha, a produtividade foi de 7.686 kg por hectare, resultando em 1.618.200 kg, correspondentes a 26.970 sacas. No cultivo de tomate, a produtividade alcançou 12.397 kg por hectare, totalizando 30.000 kg, enquanto, para o pepino, foram obtidos 9.917 kg por hectare, somando 24.000 kg de produção. A seguir a Tabela 9 apresenta a receita obtida das culturas.

Tabela 9
Receita Obtida

Culturas	Produtividade	Total De Receita
Soja (Sc 60 Kg)	13.050	R$ 1.696.500,00
Milho Safrinha (Sc 60 Kg)	26.970	R$ 1.537.290,00
Tomate (Kg)	30.000	R$ 90.000,00
Pepino (Kg)	24.000	R$ 48.000,00
Total De Receita	**-**	**R$ 3.371.790,00**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nos dados levantados, e considerando a produtividade total e os valores de comercialização, a cultura da soja gerou uma receita de R$ 1.696.500,00. Para o milho safrinha, a receita obtida foi de R$ 1.537.290,00. No caso do tomate, a receita totalizou R$ 90.000,00, enquanto a cultura do pepino resultou em R$ 48.000,00. As informações apresentadas servirão de base para a aplicação do método de custeio variável nas culturas, conforme detalhado na sequência.

Para a aplicação do método de custeio variável, tornou-se necessária a separação entre custos e despesas, classificados em fixos e variáveis. A partir da elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício com base no método de custeio variável, obtém-se a margem de contribuição, indicador que permite identificar o volume mínimo de produção necessário para a cobertura dos custos fixos e, consequentemente, para a geração de lucro. A seguir, a Tabela 10 evidencia a demonstração do resultado apurado das culturas.

Tabela 10
Demonstração do resultado apurado no cultivo das culturas apresentadas.

Demonstração do Resultado	Soja	Milho	Tomate	Pepino
	R$ Valor Total	R$ Valor Total	R$ Valor Total	R$ Valor Total
Receita Bruta	**R$ 1.696.500,00**	**R$ 1.537.290,00**	**R$ 90.000,00**	**R$ 48.000,00**
(-) Custos Variáveis	**R$ 980.221,24**	**R$ 963.637,41**	**R$ 31.385,00**	**R$ 21.810,00**
Insumos Agrícolas	R$ 898.021,24	R$ 885.437,41	R$ 16.865,00	R$ 7.290,00
Mão de Obra	R$ 9.000,00	R$ 5.000,00	R$ 14.520,00	R$ 14.520,00
Combustível	R$ 43.200,00	R$ 43.200,00	-	-
Man. Máquinas e Equipamentos	R$ 30.000,00	R$ 30.000,00	-	-
(-) C. Variável de Arrendamento	R$ 481.478,36	R$ 379.041,12	-	-
Arrendamento	R$ 481.478,36	R$ 379.041,12	-	-
(=) Margem de Contribuição	**R$ 234.800,40**	**R$ 194.611,47**	**R$ 58.615,00**	**R$ 26.190,00**
(-) Custo Fixo	**R$ 72.187,50**	**R$ 72.187,50**	**R$ 1.041,67**	**R$ 1.041,67**
Depreciação	**R$ 72.187,50**	**R$ 72.187,50**	**R$ 1.041,67**	**R$ 1.041,67**
(-) Despesa Fixa	**R$ 14.437,50**	**R$ 14.437,50**	**R$ 208,33**	**R$ 208,33**
Depreciação	**R$ 14.437,50**	**R$ 14.437,50**	**R$ 208,33**	**R$ 208,33**
Lucro do Período	**R$ 148.175,40**	**R$ 107.986,47**	**R$ 57.365,00**	**R$ 24.940,00**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 10 evidencia o resultado apurado da receita total obtida com a colheita das culturas de soja, milho, tomate e pepino, bem como a distribuição dos gastos envolvidos em sua produção. Após a aplicação do método de custeio variável, os resultados obtidos permitem determinar a margem de contribuição total e unitária para cada produto.

Para a produção de soja, verifica-se que a Margem de Contribuição Total (MCT) corresponde a R$ 234.800,40, enquanto a Margem de Contribuição Unitária alcança R$ 17,99 por saca, o que equivale a aproximadamente R$ 0,30 por kg. Para a produção de milho, constatou-se que a MCT foi de R$ 194.611,47, enquanto a unitária atingiu R$ 7,22 por saca, valor que corresponde aproximadamente a R$ 0,12 por kg. Com relação a produção de tomate, observa-se uma MCT de R$ 58.615,00, enquanto a Margem de Contribuição Unitária corresponde a R$ 1,95 por kg. E por fim, a produção de pepino obteve uma MCT de R$ 26.190,00, enquanto a unitária alcança R$ 1,09 por kg.

Posteriormente, o cálculo do ponto de equilíbrio múltiplo também se torna necessário, uma vez que indica o volume de vendas suficiente para que o produtor cubra todos os seus custos, sem apresentar lucro ou prejuízo. Diferentemente do ponto de equilíbrio simples, o ponto de equilíbrio múltiplo é aplicado quando há mais de um produto sendo comercializado. Seu cálculo é realizado por meio da razão entre a soma dos custos e despesas fixos e a margem de contribuição média ponderada. Para determinar essa margem, é necessário identificar, inicialmente, a participação percentual de cada produto no total das vendas do produtor.

A cultura da soja representa 50,31% do total das vendas do produtor, enquanto o milho safrinha corresponde a 45,59%. Já o tomate participa com 2,67% das vendas, e o pepino com 1,42%. Em seguida, procede-se ao cálculo do preço médio ponderado e do custo variável médio. Para determinar o preço médio ponderado, multiplica-se a participação percentual de cada cultura pelo respectivo valor de comercialização. Da mesma forma, o custo variável médio é obtido pela multiplicação da mesma participação percentual pelo total de custos variáveis associados a cada cultura. Esses resultados estão apresentados nas Tabelas 11 e 12 a seguir.

Tabela 11

Preço Médio Ponderado

Culturas	Valor de Comercialização (kg)	% Participação Receita	Preço Médio Ponderado
Soja	R$ 2,17	50,31%	R$ 1,09
Milho Safrinha	R$ 0,95	45,59%	R$ 0,43
Tomate	R$ 3,00	2,67%	R$ 0,08
Pepino	R$ 2,00	1,42%	R$ 0,03
Total	**R$ 8,12**	**100,00%**	**R$ 1,63**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 11 apresenta o preço médio ponderado por kg de cada cultura, sendo R$ 1,09 para a soja, R$ 0,43 para o milho safrinha, R$ 0,08 para o tomate e R$ 0,03 para o pepino.

Tabela 12
Custo Variável Médio

Culturas	Custo Variável Total (kg)	% Participação Receita	Custo Variável Médio
Soja	R$ 1,87	50,31%	R$ 0,94
Milho Safrinha	R$ 0,83	45,59%	R$ 0,38
Tomate	R$ 1,05	2,67%	R$ 0,03
Pepino	R$ 0,91	1,42%	R$ 0,01
Total	**R$ 4,65**	**100,00%**	**R$ 1,36**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 12 apresenta o custo variável médio por kg de cada cultura, sendo R$ 0,94 para a soja, R$ 0,38 para o milho safrinha, R$ 0,03 para o tomate e R$ 0,01 para o pepino. A partir desses valores, torna-se possível calcular a margem de contribuição média ponderada, obtida pela subtração do preço médio ponderado pelo custo variável médio de cada cultura, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13
Margem de Contribuição Média Ponderada

Culturas	Preço Médio Ponderado	Custo Variável Médio	MC Média Ponderada
Soja	R$ 1,09	R$ 0,94	R$ 0,15
Milho Safrinha	R$ 0,43	R$ 0,38	R$ 0,05
Tomate	R$ 0,08	R$ 0,03	R$ 0,05
Pepino	R$ 0,03	R$ 0,01	R$ 0,02
Total	R$ 1,63	R$ 1,36	R$ 0,27

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 13 apresenta a MC Média Ponderada de cada cultura, sendo R$ 0,15 para a soja, R$ 0,05 para o milho safrinha, R$ 0,05 para o tomate e R$ 0,02 para o pepino. Por fim, com os valores encontrados é possível realizar o cálculo do PE múltiplo, obtido através da divisão dos custos e despesas fixas pela MC média ponderada, o que resulta em 642.836 kg. Isso significa que, ao produzir essa quantidade destinada à comercialização, o pequeno produtor agrícola conseguirá cobrir todos os seus custos, sem registrar lucro ou prejuízo. Além disso, é possível calcular o ponto de equilíbrio individual de cada cultura por meio da multiplicação do ponto de equilíbrio múltiplo pela respectiva porcentagem de participação na receita total. O ponto de equilíbrio individual de cada cultura foi de 323.440 kg para a soja, 293.086 kg para o milho safrinha, 17.159 kg para o tomate e 9.151 kg para o pepino.

Portanto, com base nos cálculos realizados, verifica-se que a cultura da soja apresentou uma MC de R$ 234.800,40, correspondendo a 13,84% da receita bruta, com um ponto de equilíbrio (PE) estimado em 323.440 kg. A cultura do milho, por sua vez, registrou uma MC de R$ 194.611,47, equivalente a 12,65% da receita

bruta, e um PE de 293.086 kg. Na sequência, a cultura do tomate apresentou MC de R$ 58.615,00, representando 65,12% da receita bruta e um PE de 17.159 kg. Por fim, o pepino demonstrou uma MC de R$ 26.190,00, representando 54,56% da receita bruta e um PE de 9.151 kg. A partir da análise individual de cada cultura, observa-se que a cultura mais rentável para o cooperado é a do tomate, por apresentar menor estrutura de custos e demonstrar uma viabilidade financeira líquida mais favorável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo aplicar o método de custeio variável em uma propriedade rural dedicada ao cultivo de soja, milho safrinha, tomate e pepino, com o intuito de gerar informações gerenciais relevantes acerca das culturas analisadas. A utilização desse método permitiu aprimorar o gerenciamento dos custos e subsidiar o processo de tomada de decisões, uma vez que sua aplicação se mostrou viável no objeto de estudo selecionado.

Optou-se por não distinguir os valores referentes às áreas próprias e arrendadas, visto que os cálculos foram realizados considerando a área total destinada ao plantio pelo cooperado. Dessa forma, tanto a margem de contribuição quanto o ponto de equilíbrio, este último calculado exclusivamente para as culturas de soja e milho, foram determinados com base na área total de produção.

Embora o produtor rural tivesse uma noção geral dos custos envolvidos na produção das culturas, ele não possuía informações precisas sobre qual delas apresentava maior rentabilidade, tampouco sobre o lucro efetivamente gerado por cada atividade. Como forma básica de controle, o produtor mantinha arquivadas a maioria das notas fiscais relacionadas aos gastos das culturas. Na maior parte das situações, suas decisões eram tomadas com base na experiência adquirida ao longo dos anos, considerando-a suficiente para o gerenciamento da propriedade.

No que se refere à receita, foi realizada a apuração da produção em quilogramas por hectare, considerando-se a cotação vigente no período de comercialização das culturas de soja e milho, bem como as notas fiscais de recebimento referentes à entrega de tomate e pepino aos mercados da região. Foi apurado o resultado da receita total obtida com a colheita de todas as culturas, bem como os gastos necessários para suas produções, os quais foram classificados como custos fixos e variáveis conforme o método de custeio variável.

No caso da cultura de soja, verificou-se uma receita de R$130,00 por saca, com custo variável de R$112,01, restando R$17,99 para a cobertura dos custos e despesas fixas, os quais totalizaram R$6,73 por saca. Dessa forma, obteve-se um lucro de R$11,26 por saca. A cultura apresentou uma margem de contribuição total de R$234.800,40, correspondendo a 13,84% da receita bruta, enquanto o ponto de equilíbrio foi calculado em 4.484 sacas.

Para a cultura do milho, foi apurada uma receita de R$57,00 por saca, com custo variável de R$49,78, resultando em uma margem de R$7,22 destinada à cobertura dos custos e despesas fixas, que somaram R$3,26 por saca. Assim, obteve-se um lucro de R$3,96 por saca. A margem de contribuição total foi de R$194.611,47, o que equivale a 12,65% da receita bruta, e o ponto de equilíbrio foi estimado em 12.178 sacas.

Para o tomate, apurou-se uma receita de R$3,00 por quilograma, com custo variável de R$1,05, resultando em um lucro de R$1,95 por quilograma. Nessa cultura, não foram identificados custos ou despesas fixas. A margem de contribuição totalizou R$58.615,00, representando 65,12% da receita bruta.

No caso do pepino, foi apurada uma receita de R$2,00 por quilograma, com custo variável de R$0,91, gerando uma margem de R$1,09 por quilograma. Assim como no tomate, não foram registrados custos ou despesas fixas. A margem de contribuição alcançou R$ 26.190,00, equivalente a 54,56% da receita bruta.

Observa-se que, entre as culturas analisadas, o tomate apresentou a maior rentabilidade ao produtor, registrando um lucro líquido de 65,12%. Isso demonstra que, a cada quilograma comercializado, o tomate gera um retorno significativamente superior para a cobertura dos gastos de produção quando comparado às demais culturas.

Verifica-se que os custos e despesas associados à soja, ao milho e ao pepino representam uma proporção maior em relação à receita. Segundo o produtor, esse cenário se justifica pelo elevado custo de produção das culturas de soja e milho, sobretudo em função do preço dos insumos, além do fato de o pepino apresentar menor volume de produção e preço de venda reduzido.

Cabe destacar que tanto os preços de comercialização dos produtos quanto os valores dos insumos utilizados sofrem variações ao longo dos meses, o que impacta diretamente o resultado líquido obtido. Dessa forma, no contexto do período analisado, o tomate se mostrou a cultura mais viável e rentável. Entretanto, essa constatação pode se modificar em safras futuras, dependendo das condições de mercado e dos custos de produção. Dessa forma, constatou-se que a utilização do método proporciona informações relevantes para o gerenciamento de custos e a tomada de decisões na atividade rural.

Recomenda-se que os produtores rurais adotem práticas de organização e controle financeiro em suas propriedades, de modo a acompanhar com maior precisão os custos e despesas envolvidos na produção. Essa gestão mais estruturada possibilita uma visualização clara da rentabilidade de cada cultura e contribui para decisões mais eficientes e fundamentadas.

REFERÊNCIAS

Artuzo, F. D., Foguesatto, C. R., Souza, Â. R. L. D., & Silva, L. X. D. (2018). Gestão de custos na produção de milho e soja. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 20*(02), 273-294.

Crepaldi, S. A. (2019). *Contabilidade Rural* (9. ed.). Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021639

Gil, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gottardo, E. C. *Análise gerencial*: estudo de caso do cultivo da soja e milho numa propriedade no município de Nova Prata. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Ciências Contábeus, Universidade de Caxias do Sul. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://repositorio.ucs.br/items/26a9af49-dcd1-42e6-9236-5182212b9391

Iudícibus, S. D. (2020). *Contabilidade Gerencial* - Da Teoria à Prática. 7. ed. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024197

Iudícibus, S. D., & Marion, J. C. (2022). *Curso de Contabilidade para não Contadores* (9. ed.). Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773183

Leone, G. S. G., & Leone, R.J. G. (2010). *Curso de contabilidade de custos*, 4. edição. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488704

Lübke, S. *Custos de produção e resultados em cultivo de soja: análise em uma propriedade rural do município de Turuçu-RS*. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Administração, Universidade Federal de Pelotas. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/000101/00010199.pdf

Martins, E. (2025). *Contabilidade de Custos.*12. ed. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776559

Nakao, S. H. (2017). *Contabilidade Financeira no Agronegócio*. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012156

Ribeiro, O. M. (2017). *Contabilidade de Custos* 5. ed. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547228392

Viceconti, P., & Neves, S. D. (2018). *Contabilidade de custos*: um enfoque direto e objetivo 12. ed. Grupo GEN. Recuperado em 03 de agosto de 2026, de https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131297